

Título:

A inserção das tecnologias informacionais digitais no currículo de relações públicas

Autores:

Marcello Chamusca (Universidade Salvador / Faculdade Isaac Newton / Portal RP-Bahia)

Márcia Carvalhal (Faculdade Isaac Newton / Portal RP-Bahia)

Resumo:

Este trabalho buscou a sistematização de informações a respeito da inserção de conteúdos relacionados aos fenômenos políticos, econômicos, tecnológicos, culturais e sociais, que se formatam a partir do advento das Tecnologias Informacionais Digitais, no currículo de relações públicas, a partir de pesquisa empírica nas instituições privadas que oferecem o curso na cidade de Salvador/BA. Através de uma abordagem qualitativa buscou-se a interlocução entre os atores envolvidos no contexto da pesquisa e a realização de reflexões que pudessem contribuir com o desenvolvimento de currículos mais adequados à realidade contemporânea das relações públicas no Brasil. Os principais aspectos conclusivos da pesquisa estão baseados na necessidade premente de que os educadores responsáveis pelos cursos da área precisam compreender a importância da inserção desses conteúdos no seu currículo.

Palavras-chave:

Tecnologias Informacionais Digitais; Currículo de Relações Públicas; Ensino de Relações Públicas.

Introdução

Considerando a importância das Tecnologias Informacionais Digitais (TID) na sociedade atual e a relevância do curso de Relações Públicas (RP) dentro do contexto acadêmico e profissional da área de Comunicação Social, entende-se como imprescindível a realização de uma análise crítica da inserção desses conteúdos no currículo da área, uma vez que o domínio das técnicas e do conhecimento do funcionamento lógico dos dispositivos digitais, bem como a compreensão dos fenômenos políticos, econômicos, tecnológicos e sociais, que se formatam a partir dessas tecnologias são, cada vez mais, utilizados como critério para a ocupação dos postos de trabalho no mercado de comunicação em todo o mundo.

Assim, buscou-se a sistematização de informações que pudessem subsidiar reflexões teóricas que viessem a contribuir com a construção de currículos mais adequados a realidade contemporânea das relações públicas no Brasil, visto que no contexto atual um curso que pretende formar profissionais para o mercado de trabalho com o alto nível de competitividade e que possui características de “produção” e “consumo” de informações tão próprias, deve inserir no seu currículo conteúdos teóricos e práticos que possam vir ao encontro dessas necessidades do “novo consumidor” que pode estar se formatando à luz desta nova cultura que podemos chamar de cibercultura ou cultura digital.

A falta de reflexões teóricas neste tema em específico faz deste um estudo pioneiro, uma vez que ao introduzir a discussão no cenário local, leva o tema à pauta das faculdades de relações públicas, fomentando discussões no campo acadêmico e, possivelmente, novas pesquisas com perspectivas diferenciadas, que visem à ampliação das possibilidades de crescimento da inserção dos dispositivos digitais nos cursos de relações públicas de todo o país.

A discussão aqui proposta pretende chamar a atenção dos educadores responsáveis pelos cursos da área, levando-os a pensar sobre a questão, o que já significará um grande avanço, pois, muito pouco se produziu sobre o tema nos últimos anos, graças ao pouco ou nenhum contato com os conhecimentos técnicos ou teóricos relacionados às Tecnologias Informacionais Digitais que os graduandos de relações públicas têm durante a sua formação universitária.

A problemática instaurada pela questão de pesquisa é complexa, visto que os seus desdobramentos e as diversas dimensões do processo gerencial, que envolve a construção de matrizes curriculares universitárias, possibilitam infinitas interpretações e concepções diferenciadas sobre critérios e metodologias que pretendam mensurar níveis de presença e inserção de assuntos ou temas específicos na prática curricular.

Vale ressaltar que existe apenas um livro publicado no Brasil diretamente ligado a área de relações públicas que trate especificamente da questão do uso das TIDs pelo profissional de RP no dia-a-dia das suas atividades. Esse livro que tem como título “Relações Públicas na Internet” é do autor José Benedito Pinho, foi publicado em 2003, pela Editora Summus, e já está na sua quarta edição, o que mostra a necessidade que os professores e alunos da área sentem de se inteirarem sobre o tema.

A principal motivação para esta pesquisa, portanto, surgiu da detecção diagnóstica da falta do contato direto dos estudantes da área de relações públicas com os dispositivos digitais através de laboratórios específicos e disciplinas teóricas que possam lhes transmitir a carga de conhecimento básico necessária para estimular esses jovens a se tornarem pesquisadores da área, fomentando o desenvolvimento de pesquisas específicas no tema em questão, e que façam a interface direta entre relações públicas e Tecnologias Informacionais Digitais.

O objetivo geral da pesquisa foi o de verificar em que nível acontece a inserção das Tecnologias Informacionais Digitais no currículo de relações públicas, a partir da análise das matrizes curriculares de quatro faculdades privadas de Salvador e de pesquisa de campo envolvendo professores, coordenadores e alunos destes quatro cursos.

Como hipótese de pesquisa observou-se que a inserção das TIDs no currículo de relações públicas nas faculdades de Salvador acontece em um nível abaixo do que se pode considerar ideal, levando em consideração o perfil exigido pelo mercado na atualidade para um profissional que se dispõe a pensar estrategicamente a comunicação e os relacionamentos entre as organizações e seus diversos públicos.

Também foi observada a existência de um grande hiato entre o nível real e as possibilidades de inserção das Tecnologias Informacionais Digitais nas matrizes curriculares das faculdades de relações públicas pesquisadas, uma vez que estas contemplam apenas parcialmente os conteúdos específicos desta área, que possam dar conta das necessidades da formação do profissional de relações públicas no novo contexto mundial, considerando que as possibilidades reais de inserção destas tecnologias no

currículo de relações públicas são muitas e plenas, desde que isso seja considerado importante para os educadores que estão à frente do desenvolvimento das matrizes curriculares dos cursos da área.

Horizonte metodológico da pesquisa

A área geográfica delimitada para a realização desta pesquisa foi a cidade de Salvador, que possuía, na época, em 2007, quatro faculdades privadas de relações públicas e, portanto, uma amostra abrangente o suficiente para se ter um cabedal considerável de informações relevantes sobre o tema pesquisado. Os quatro cursos analisados foram da Universidade Católica de Salvador (UCSAL), Universidade Salvador (UNIFACS), Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e Faculdade Isaac Newton.

A coleta dos dados necessários à análise e interpretação da realidade pesquisada se processou através de técnicas de abordagem e de pesquisa quantitativas e qualitativas. Neste sentido, durante o seu desenvolvimento foram cumpridas as seguintes etapas:

a) Primeira etapa:

- contato com o corpo docente e discente das quatro faculdades, envolvendo coordenadores, professores e alunos, explicando a importância da pesquisa e pedindo apoio para viabilizá-la;
- reconhecimento das estruturas físicas das quatro faculdades estudadas e dos equipamentos que são utilizados para a prática das aulas;
- observação direta da aplicação das estratégias educacionais que envolvem as TIDs, identificando e analisando o uso desses instrumentos, bem como a sua significação para os seus sujeitos (professores e alunos);
- registros dos dados colhidos em um pré-relatório de reconhecimento.

Esta primeira fase, de reconhecimento, foi realizada através de observação de campo, com registros escritos e gravações em mini-K-7.

b) Segunda etapa:

- pesquisa documental – análise da grade curricular, ementário e projeto pedagógico dos cursos.

c) Terceira etapa:

- entrevistas semi-estruturadas com coordenadores e professores;
- aplicação de questionários com os estudantes;
- entrevistas semi-estruturadas com profissionais de comunicação que atuam no mercado;
- entrevistas semi-estruturadas com autoridades acadêmicas e profissionais da área de relações públicas.

Para todas as entrevistas foi necessário um contato inicial e um pedido de permissão dirigido ao entrevistado, para que a concedesse. Foram desenvolvidos dois métodos de pesquisa complementares, quantitativa e qualitativa, pois entendeu-se que para uma melhor avaliação do nível de inserção das TIDs no currículo dos cursos de RP, se fazia necessário, a aplicação de questionários a uma parcela dessa população. Foram aplicados questionários para os alunos nas salas de aula com autorização dos professores.

d) Quarta etapa:

- compilação dos dados coletados;
- análise, interpretação e sistematização das informações levantadas;
- comparativo das informações obtidas com as hipóteses de pesquisa.

e) Quinta etapa:

- redação de relatório com os resultados da pesquisa, que serviu de base para a elaboração de uma monografia de final de curso de especialização em Educação Universitária com Ênfase em Novas Tecnologias;

Essas foram, portanto, as etapas e passos percorridos para se atingir os objetivos da pesquisa.

As tecnologias informacionais digitais no currículo de relações públicas

Baseado em Silva (1999, p.14-15), que nos lembra que ao elaborar uma proposta curricular, os profissionais da área trazem sempre a seguinte questão: “qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo?”, no currículo de relações públicas, o domínio das Tecnologias

Informacionais Digitais parece não ser considerado essencial pelas pessoas que estão à frente do ensino da profissão na atualidade.

As grades curriculares analisadas nos dão pistas de que realmente não há uma preocupação premente com este elemento no currículo de relações públicas, ao mesmo tempo que emerge tanto dos discursos de professores e coordenadores, quanto dos alunos dos cursos pesquisados uma constatação inequívoca da necessidade do domínio não só dessas técnicas como do ambiente sociocultural que elas se inserem.

Para nós, na busca pelo currículo de relações públicas ideal, certamente, não há como deixar de fora conteúdos específicos desta área de abordagem do conhecimento, uma vez que estes podem ampliar significativamente a visão do profissional de relações públicas frente às novas demandas socioculturais contemporâneas.

No curso de relações públicas, no entanto, existe uma questão que não pode deixar de ser observada, antes mesmo da questão da inserção das TID. As relações públicas no Brasil, apesar de já se configurarem num campo do saber com alguma sustentação teórica e uma vasta ambiência de atuação no mercado de trabalho, sobretudo, no âmbito das médias e grandes companhias, necessita que seus principais dilemas sejam mais discutidos pelos autores e articulistas da área, que muitas vezes preferem recorrer a eufemismos a encará-los de frente.

Vale chamar atenção que devemos sempre considerar a questão da subjetividade, observada por Silva (1999, p.15-16), quando afirma que “o currículo é sempre o resultado de uma seleção” e, neste sentido, “é também uma questão de poder”, uma vez que ao selecionar você está privilegiando um conhecimento em detrimento de outro e “privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder”.

Não pretendemos aqui nos limitar ao discurso técnico baseado nas teorias tradicionais do currículo, indicando a construção de uma “nova” grade curricular, mas ampliar a discussão em busca de reflexões que nos permita responder muito mais do que “o quê” pretendemos de um currículo de relações públicas, pensando também no “porquê” fazermos determinadas escolhas e posicionamentos, conforme nos indica Silva (1999) que é a preocupação das teorias críticas e pós-críticas do currículo.

Entendemos que não podemos prescindir de levantar possibilidades de usos de técnicas no âmbito das organizações em prol do interesse público, visto que o exercício da atividade de relações públicas depende quase sempre da instauração de processos submetidos a padrões éticos bem definidos e geridos por profissionais que tenham como

diretriz o atingimento de níveis elevados de cooperação mútua estabelecidas no sistema organização-públicos e na relação público-privado.

É quase consensual na literatura da área de comunicação mais recente, que de todas as mídias, as que proporcionam o maior nível de interação técnica e social são as mídias digitais, com ênfase para a rede mundial de computadores, a Internet. Assim, acreditamos que o domínio dessas tecnologias na formação profissional do relações públicas seja não apenas importante, mas essencial, para que ele possa cumprir o seu tão importante papel social, que está relacionado com a mediação dos interesses da organização e seus públicos.

Esta constatação, entretanto, não se traduz na realidade curricular da maioria dos cursos pesquisados que, em alguns casos, não existe sequer uma disciplina voltada especificamente para este conteúdo, conforme veremos a seguir.

A grade curricular do curso de relações públicas da Universidade Católica de Salvador (a primeira instituição pesquisada) é exatamente uma das que não possui nenhuma disciplina voltada especificamente para o domínio técnico ou teórico das Tecnologias Informacionais Digitais (TIDs), ou mesmo das nuances da cultura em que se inserem essas tecnologias, a cibercultura.

Dentre os objetivos do curso, entretanto, percebemos diversos itens que deixam claro a necessidade premente da existência de conteúdos voltados para estas questões, das quais podemos destacar:

- elaborar planejamentos estratégicos de comunicação institucional;
- estabelecer programas de comunicação estratégica para criação e manutenção do relacionamento das instituições com seus públicos de interesse;
- coordenar o desenvolvimento de materiais de comunicação, em diferentes meios e suportes, voltados para a realização dos objetivos estratégicos do exercício da função de Relações Públicas;
- dominar as linguagens verbais e audiovisuais para seu uso efetivo a serviço dos programas de comunicação que desenvolve (UCSAL, 2007).

Entendemos não ser possível planejar estrategicamente a comunicação institucional na atualidade sem um conhecimento considerável das TIDs e seus desdobramentos sociais e culturais. Da mesma forma que não podemos estabelecer programas de comunicação estratégica para criação e manutenção do relacionamento das instituições com seus públicos de interesse, dentro do contexto organizacional contemporâneo, sem utilizar, de forma sistemática, os conhecimentos inerentes às tecnologias digitais.

O objetivo relacionado ao desenvolvimento de instrumentos de comunicação voltados para a consecução das metas estratégicas do exercício da função de relações

públicas é outro que certamente pressupõe o domínio das técnicas digitais. E pra finalizar, entendemos como essencial o domínio da linguagem específica da ambiência ciber para o estabelecimento de relações de qualidade entre as organizações e seus públicos por meio dos programas de comunicação que precisarão desenvolver.

Alunos entrevistados da Ucsal se sentem prejudicados nesta abordagem, visto que “nos dias de hoje, tudo relacionado com as novas tecnologias é muito importante”¹. Mas garantem que a sua formação não deixa a desejar a nenhum outro curso do estado, porque é o único que tem ênfase em *marketing* e forma o profissional de relações públicas com visão de mercado.

Já o curso da Faculdade Isaac Newton (o segundo curso pesquisado) possui na ementa da disciplina “Introdução à Comunicação”, que é oferecida no primeiro semestre, a promessa de fazer uma “análise das novas tecnologias” (ISAAC, 2007), o que, segundo os alunos da instituição que foram entrevistados não representam a realidade prática da disciplina, visto que diante da diversidade de temas explorados, as questões relacionadas às TIDs são apenas levemente tangenciadas.

Dentre os quatro cursos pesquisados, o da Isaac Newton é o que tem o corpo discente mais diferenciado. Tem uma composição altamente heterogênea, com predominância de pessoas situadas numa faixa etária de idade mais elevada. Para um corpo discente com esta composição exige-se um nível de preocupação ainda maior não só por parte da coordenação como de todo o corpo docente do curso nas questões que dizem respeito às TIDs.

Existem duas lógicas de apreensão do conhecimento, a lógica do determinismo tecnocrático e a lógica do desvio, da sedução. Os mais jovens já nascem dentro da lógica do desvio, da sedução, que é a lógica dos meios digitais, enquanto os mais velhos têm dificuldade em apreender este conhecimento que chega codificado e dentro de outra lógica que não é aquela desenvolvida na construção de todo o seu repertório intelectual. Os mais jovens, portanto, são os Nativos Digitais, que já nasceram dentro desta sociedade que gradativamente se torna 100% digital. Já os mais velhos são os Migrantes Digitais, aqueles que nasceram em uma sociedade analógica, apreendeu grande parte do seu conhecimento de forma analógica e sá nos últimos anos, por força das circunstanciais estão migrando para a sociedade digital. É neste sentido, portanto, que um corpo discente com as

¹ Frase dita por um dos alunos do curso da Ucsal entrevistado.

características do da Isaac Newton, exige uma maior atenção do corpo docente da instituição no que se refere aos conteúdos voltados para o domínio das TIDs.

No segundo semestre do curso existe uma disciplina chamada “Sociologia e Comunicação”, que na sua ementa trata das sociedades contemporâneas, mas sem tratar diretamente das cibersociedades e, conseqüentemente, da cibercultura. O mesmo acontece no terceiro semestre, com a disciplina “Comunicação Comparada”, que perde uma ótima oportunidade de tratar dos temas relacionados às mídias digitais.

No quarto semestre, o curso tem uma disciplina chamada “Criação e redação de mensagens institucionais”, em que surpreendentemente não se menciona a redação para os meios digitais, que exige conhecimento específico, devido as características também específicas destes meios. Neste mesmo semestre, o curso tem ainda uma disciplina voltada à comunicação dirigida, mas que não menciona na sua ementa a abordagem dos instrumentos de comunicação digitais.

Existem ainda duas outras disciplinas que a depender do enfoque que o professor der, pode ou não oferecer uma formação adequada a realidade contemporânea da comunicação das organizações. Vale chamar atenção, entretanto, de que nenhuma menção direta aos conteúdos específicos que envolvem as TIDs e a cibercultura são encontradas nas suas ementas. São elas: “Planejamento em RP” e “Administração e Assessoria em RP”.

O curso da Faculdade de Tecnologia e Ciências (o terceiro curso pesquisado) tinha na sua grade curricular uma boa inserção das TIDs e abordagens diretas da cibercultura em diversas disciplinas, uma vez que foi projetado por profissionais desta vertente da comunicação, que tiveram a preocupação com a formação específica para as mídias digitais.

O curso de RP da FTC, concebido por uma equipe coordenada pelo professor doutor Messias Bandeira, que já não faz parte do quadro docente da instituição há alguns anos, tinha, pelo menos, duas disciplinas específicas totalmente voltadas para as TIDs e a cibercultura, além de abordagem direta desses conteúdos em outras seis. As de conteúdo específico são: “Comunicação e Hipermídia” e “Gestão da Comunicação Eletrônica”. As que tangenciam diretamente os temas em questão são: “Introdução às Ciências da Comunicação”, “Teoria e Técnicas de Relações Públicas”, “Oficina de Relações Públicas I”, “Redação em Relações Públicas I”, “Elaboração de Projetos em Comunicação”, “Oficina de Gestão da Comunicação” (FTC, 2007).

Vale ressaltar que a FTC mantém um grupo de pesquisa vinculado ao CNPq formado por professores e alunos dos cursos de comunicação da instituição, da qual o curso de Relações Públicas fazia parte, que é um dos grupos relacionado ao tema de maior produtividade e reconhecimento em todo o país. O grupo coordenado pelo Prof. Dr. José Carlos Ribeiro é denominado Tecnologias Contemporâneas de Comunicação e possui três linhas de pesquisa: (1) Cibercultura, (2) Tecnologias aplicadas à educação, (3) Narrativas e poéticas digitais.

O fato é que exatamente o curso que mais se preocupava com a formação profissional voltada para as questões contemporâneas, dentre os cursos oferecidos pelas universidades privadas de Salvador/BA está inativo desde o final de 2007 por falta de alunos e segundo os próprios egressos ouvidos “foi extinto por má gestão, falta de competência e coordenação”.

O curso da Universidade Salvador (o quarto e último curso pesquisado), que foi o primeiro do Estado da Bahia entre os privados, também tem uma preocupação específica com a formação profissional contemporânea, voltada para a gestão das novas mídias, sendo que este, ao contrário do curso da FTC, tem se agigantado a cada dia, iniciando turmas cada vez maiores e com menos evasão.

A Universidade Salvador (Unifacs) tem na sua grade uma disciplina específica para trabalhar os conhecimentos sobre as TIDs. Além disso, segundo o então coordenador do curso, Eliezer Cruz (2007), em outras cinco disciplinas as TIDs são abordadas diretamente dentro do conteúdo trabalhado. Na entrevista realizada, Cruz (2007) afirmou que uma das suas maiores preocupações é a inserção dos conhecimentos inerentes às novas tecnologias aplicados à teoria e técnica de relações públicas.

Alunos da Unifacs garantem que na sua formação profissional há um nível de inserção satisfatório de conhecimentos relacionados com as questões das mídias digitais, apesar de alguns ainda sentirem falta de uma maior carga teórico-prática de conhecimentos sobre as TIDs e a cibercultura.

Contudo, na execução das entrevistas, percebemos um desconhecimento quase generalizado por parte dos alunos da instituição quando perguntados sobre questões características da cibercultura, o que nos leva a crer que a preocupação do prof. Eliezer com a formação voltada para as TIDs, não só é pertinente, como essencial para que os profissionais formados pela Unifacs possam avançar no mercado de trabalho, que exige

cada vez mais um domínio maior dessas tecnologias por parte dos profissionais de comunicação.

Esta importância também é percebida na emergência dos discursos das autoridades acadêmicas da área, entrevistadas nesta pesquisa. A Profa. Dra. Cláudia Peixoto de Moura (2007), coordenadora do Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), diz que os conteúdos voltados ao domínio teórico e técnico das Tecnologias Informacionais Digitais são muito importantes para a formação profissional, uma vez que novas mídias representam novos espaços de atuação. O Currículo de RP, segundo a profa. Cláudia Moura (2007), deve estar adequado à realidade atual, para promover uma boa formação acadêmica, que significa pensar a comunicação, pensar as novas mídias. Os cursos de Comunicação, portanto, para a profa. Cláudia Moura (2007), precisam oportunizar aos seus estudantes, o conhecimento no sentido amplo da palavra e muitas informações resultam em novas relações estabelecidas com base em reflexões. Para ela, as novas mídias podem fomentar estas relações, tanto em nível teórico como técnico e o currículo de RP necessita possuir disciplinas que abordem a questão das Tecnologias Informacionais Digitais, inclusive, o uso adotado pelas instituições públicas e privadas.

Em consonância com a profa. Dra. Cláudia Moura, a Profa. Dra. Sidinéia Gomes Freitas (2007), professora titular do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), também acredita que as TIDs adquiriram total importância na forma de aquisição de informação no mundo da ciência, independente de ser ou não em relações públicas. Mas, chama a atenção de que o conhecimento mais profundo, por outro lado, depende cada vez mais de leituras complementares, lembrando que, neste novo contexto, o professor na graduação também passa a ser, cada vez mais, um orientador.

Para a profa. Sidinéia Freitas (2007), a evolução tecnológica facilitou o acesso a informação e as interfaces do conhecimento entre as várias ciências e está, inclusive, criando novas áreas do saber. O mundo virtual exige conhecimento, na medida em que saber selecionar a qualidade da informação tornou-se requisito fundamental. Não basta ter informação, mas acima de tudo saber de que informação precisa, com que qualidade e em que contexto se coloca. Esta espécie de "filtro" do pesquisador, segundo a profa. Sidinéia (2007), só será pertinente evitando-se a superficialidade, a banalidade.

A profa. Sidíneia lembra ainda que na relação com o mundo comercial, o universo virtual possibilita avanços significativos para os RP e observa que o *e-commerce* dependerá cada vez mais da imagem, do conceito, das relações com os públicos, dando-nos maiores oportunidades de constantes relacionamentos das organizações com seus públicos.

O Prof. Dr. Waldyr Gutierrez Fortes (2007), que além de professor da Universidade Estadual de Londrina é diretor do mais importante portal de RP da Internet brasileira, o Portal de RP e Transmarketing, acredita que toda a ênfase deve ser dada aos veículos dirigidos de Relações Públicas, dentre eles, os digitais. E neste sentido, os currículos de Relações Públicas no país deveriam estimular mais seu aprendizado e uso. O prof. Waldyr (2007), entretanto, observa que precisamos conhecer os meios digitais para bem empregá-los em nossa comunicação com os públicos, para melhor alcançá-los. Para ele, seu uso constante decorre de seu conhecimento e lembra que atualmente não se admite um profissional que não tenha um domínio mínimo dos meios digitais.

A Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari (2007), diretora da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Metodista de São Paulo e coordenadora do curso de Relações Públicas da Universidade de São Paulo (USP), também trouxe importantes reflexões quando tratou da importância das TIDs como "ferramenta de apoio". Ela, entretanto, foi a única a fazer contraponto na percepção de importância das tecnologias, quando observou que "é preciso tomar cuidado, pois alguns docentes se apóiam tanto nos recursos tecnológicos que o conteúdo da aula fica esvaziado".

A profa. Ferrari, ao se posicionar sobre o tema concebeu as TIDs na sua dimensão técnica e assim como a grande maioria dos professores pesquisados, ainda entende a tecnologia como ferramenta e não como um processo social, que deve ser pensado estrategicamente e estudado através de métodos científicos, como qualquer outro fenômeno social contemporâneo. O fato é que a predominância da idéia de que as TIDs são apenas ferramentas é, a nosso ver, o que pode estar condenando os profissionais de relações públicas a uma formação cada vez menos adequada a realidade social contemporânea, levando a categoria a uma condição de cada vez menos reconhecimento por parte do mercado e da sociedade.

Conclusão

Ao analisar a importância que as Tecnologias Informacionais Digitais têm no contexto social na atualidade, não podemos deixar de constatar o quão relevante pode ser o domínio dos conhecimentos relativos a essas tecnologias para um profissional de qualquer área. Quando o profissional em questão é da área de comunicação, certamente esta importância ganha uma dimensão ainda maior.

Na contramão desta realidade, os cursos de relações públicas têm ignorado ou, na melhor das hipóteses, subestimado a importância destes conhecimentos nos seus currículos, o que a nosso ver, pode ser um dos principais entraves para a tão sonhada e propalada valorização social e reconhecimento do mercado para a profissão.

As hipóteses de pesquisa em confronto com os dados levantados, tabulados e analisados durante as diversas fases metodológicas deste estudo foram quase totalmente validadas. Conforme havíamos previsto, a inserção das Tecnologias Informacionais Digitais no currículo de relações públicas nas faculdades privadas de Salvador acontece em um nível abaixo do que se pode considerar ideal ou aconselhável, levando em consideração o perfil exigido pelo mercado atual para um profissional que se dispõe a pensar estrategicamente a comunicação e os relacionamentos entre as organizações e seus diversos públicos.

A existência de um grande hiato entre o nível real e as possibilidades de inserção das Tecnologias Informacionais Digitais nas matrizes curriculares das faculdades de relações públicas pesquisadas, também foi constatada, conforme havíamos previsto. As possibilidades reais de inserção destas tecnologias no currículo de relações públicas são muitas e plenas, desde que isso seja considerado importante para os educadores que estão à frente do desenvolvimento das matrizes curriculares dos cursos da área. Entretanto, como vimos, muitos cursos sequer têm disciplinas específicas sobre o tema e outros tangenciam apenas superficialmente as questões relacionadas às tecnologias digitais, o que nos leva a constatar que esses conteúdos não estão sendo priorizados pelos educadores da área, que não entendem a temática como algo essencial para uma formação adequada ao profissional de RP na atualidade. Um dos elementos que nos dá indícios de que este incomensurável equívoco é algo involuntário é a idéia de que as TIDs são apenas ferramentas.

Ora, como pode um fenômeno que traz implicações políticas, sociais e culturais, e que tem formatado padrões de comportamento de modo tão diferenciado das gerações anteriores, bem como transformado as relações sociais como nunca antes aconteceu, subvertendo questões paradigmáticas da relação tempo-espço, real-virtual, relação

homem-máquina, derrubando tabus nas áreas artística e cultural, dentre outras transformações que as tecnologias digitais têm imposto ao mundo contemporâneo, serem interpretadas pelos educadores da área de relações públicas como meras ferramentas?

Ao entender os novos dispositivos e os contextos político, social e cultural que se forma em torno deles pelo ponto de vista meramente técnico, sem tentar estudá-los enquanto fenômenos complexos que exigem aprofundamento científico, os educadores negligenciam aos estudantes um currículo de qualidade, que possa lhes garantir uma formação adequada, digna de um profissional de comunicação contemporâneo, que possa vir ao encontro das necessidades do “novo consumidor” da informação, que se formata à luz dessa também nova cultura que podemos chamar de cibercultura ou cultura digital.

As reflexões aqui realizadas sobre a importância do estudo das tecnologias digitais enquanto fenômenos sociais têm a intenção de introduzir o tema no cenário nacional de RP, levando-o à pauta das faculdades de relações públicas em todo o Brasil, fomentando discussões e novas pesquisas com perspectivas diferenciadas, que visem a ampliação das possibilidades de crescimento da inserção dos temas pertinentes aos dispositivos digitais nos cursos de relações públicas de todo o país.

Ao chamar a atenção dos educadores da área, levando-os a reflexão sobre a questão, espera-se estar contribuindo com o avanço e o fortalecimento do *corpus* teórico de RP, buscando desnudar as suas fragilidades, para que a partir de análises aprofundadas sobre as questões que hoje colocam em “xeque” a autonomia das relações públicas na comunidade científica possam ajudá-las a superá-las.

Referências bibliográficas

CRUZ, Eliezer. Entrevista de pesquisa, realizada em março de 2007.

FERRARI, Maria Aparecida. Entrevista de pesquisa, realizada em janeiro de 2007.

FORTES, Waldyr Gutierrez. Entrevista de pesquisa, realizada em janeiro de 2007.

FREITAS, Sidinéia Gomes. Entrevista de pesquisa, realizada em janeiro de 2007.

FTC. Grade Curricular do curso de Comunicação Social/Relações Públicas da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC/Salvador), 2007.

ISAAC NEWTON. Grade Curricular do curso de Comunicação Social/Relações Públicas da Faculdade Isaac Newton, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOURA, Cláudia Peixoto de. Entrevista de pesquisa, realizada em janeiro de 2007.

PINHO, José Benedito. *Relações Públicas na Internet: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse*. São Paulo: Summus, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SIMÕES, Roberto Porto. *Relações Públicas: Função Política*. 5. Ed. Ver. Ampl. – São Paulo: Summus, 1995.

UCSAL. Grade Curricular do curso de Comunicação Social/Relações Públicas com Ênfase em Marketing da Universidade Católica de Salvador (Ucsal), 2007.

UNIFACS. Grade Curricular do curso de Comunicação Social/Relações Públicas da Universidade Salvador (Unifacs), 2007.